

## MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO EMOCIONAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE PERNAMBUCO

Claudionice Maria Neves de Souza 1  
Mirtes Ribeiro de Lira<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende contribuir com os estudos voltados para a Educação emocional em conjunto com ações pedagógicas e educativas, sendo de suma importância para a aquisição da aprendizagem na relação professor-aluno. Buscando encontrar um diálogo entre a aprendizagem e as emoções para aperfeiçoar o desenvolvimento humano e social. Mayer e Salovey (1997) preconizam a capacidade para identificar os estados emocionais, compreender esses estados, exprimir emoções e lidar com as emoções como base da inteligência emocional.

O interesse de pesquisa sobre o referido tema surgiu a partir da realização dos estágios, onde foi possível observar que a maioria dos discentes não passava das etapas evolutivas de aprendizagem, por passar por conflitos internos, e por obter interferência do meio, seja ele familiar ou fora do ciclo padronizado. Diante das inquietações, surgiu o interesse em estudar sobre a educação. Uma das inquietações era saber como a educação emocional poderia ajudar no processo de ensino aprendizagem e a outra era como preparar e orientar os docentes para se tornarem inteligentes emocionalmente.

A partir dessas inquietações foi perceptível que o caminho a ser seguido era conhecer os estudos voltados para educação emocional desenvolvido nos programas de mestrado e doutorado das IES públicas de Pernambuco. Sendo assim, a pesquisa seguiu com o processo metodológico quanti-qualitativo, denominado Estado da arte, no modelo do mapeamento. Com isso, o presente estudo tem por objetivo verificar estudos relacionados com Educação emocional no auxílio das dificuldades da aprendizagem a partir dos IES de Pernambuco.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo trata de uma pesquisa tipo quanti-qualitativa, pois segundo Minayo (1993, p.25):

A relação entre quantitativo e qualitativo [...] não pode ser pensada como oposição contraditória [...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'concretos' e aprofundadas em seus significados



mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e viceversa (MINAYO,1993).

A pesquisa quanti-qualitativa faz uma mesclagem tendo a abordagem qualitativa e quantitativa em apenas um documento com o objetivo de usar técnicas de estatísticas para coleta das informações, tendo a compreensão do fenômeno que será abordado e ao mesmo tempo a tabulação ou compreensão dos dados coletados. Segundo Baptista (1999), as concepções quantitativas não são baseadas radicalmente em números, pois existe a influência de pressupostos teóricos e limitações. Para o autor faz-se necessário conhecer melhor a palavra quantitativa e não apenas relacionar com números, pois a mesma acredita no acúmulo do saber, do conhecimento e por isso constitui uma cooperação mútua.

Em complemento ao tipo de pesquisa quanti-qualitativa, o estudo tem uma abordagem documental que trabalha e tem o instrumento de estudo dos documentos dentro dos procedimentos técnicos e também científicos na intenção de examinar e compreender os documentos para melhor entendimento do tema. Neste contexto podemos denominá-la como Estado da Arte ou também chamado estado do conhecimento, que consiste no desafio e objetivo de mapear e de discutir sobre produções acadêmicas realizadas em certo período de tempo e em alguma área de conhecimento. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p.40), “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área.”. Podendo ser produções acadêmicas, como: Teses, Dissertações, Publicações periódicas e artigos de congresso e seminários. Afirmando que “em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento” (MESSINA apud ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40).

O presente estudo se baseia em analisar as teses e dissertações do mestrado acadêmico e profissional em duas universidades pernambucanas, sendo elas: Universidade de Pernambuco e a Universidade Federal de Pernambuco. Vale ressaltar que a Universidade Federal Rural de Pernambuco não fez parte da referida pesquisa devido não ofertar Programa de Mestrado ou Doutorado voltados à Educação e conseqüentemente por não ser o objeto do estudo. Para coleta de dados utilizamos os dados fornecidos pela na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) referentes aos dados destinado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco e Plataforma Átrio para Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGE) da Universidade de Pernambuco, como as fontes de busca dos estudos. As palavras-chaves utilizadas para fazer o levantamento das produções acadêmicas de cada Instituição foram: a primeira ‘Educação Emocional’ após o levantamento

a palavra- ‘Aprendizagem’. Vale ressaltar que o período selecionado para o mapeamento das produções se deu de 2015 a 2019.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema partindo da aceção que as emoções podem ser um alimento ou um opositor da aprendizagem, pois, segundo Mora (2013, p. 66) “elas são consideradas como alicerces que sustentam os processos de aprendizagem e memória”. Neste sentido, o vínculo emocional advém do conhecimento, do autoconhecimento e de uma realização de práticas que possibilitam manejar as emoções e os sentimentos. Sabendo que diante desse processo não se tem uma dominação, entende-se que é desenvolvido ao longo do tempo de construção. Historicamente, a educação envolvendo o emocional e o socioemocional surgiu nos Estados Unidos a cerca de 20 anos atrás, a partir de dúvidas e interrogações dos pesquisadores sobre as emoções como o interesse de investigar quais os impactos a aprendizagem das emoções e do social trazia para a educação, levando em consideração que nessa época o sistema educacional estrangeiro estava promovendo a prevenção de uso de drogas, violência e a frente de educação renovadoras e beneficentes para a sociedade, sendo um dos maiores desafios promover o desenvolvimento significativo e integral do ser humano. Diante desse assunto Morin (2013, p. 15) afirma que “o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, histórico e social”. Com essa afirmação é possível relatar que a educação escolar necessita ampliar as ações e debates que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos que possam melhorar o interpessoal de cada indivíduo de modo que atenda a diversos aspectos da formação do ser humano, levando em consideração que o homem consegue acumular conhecimentos desde a sua existência até os dias atuais. Alzina (2010, p. 243), traz a definição de Educação Emocional que será considerada neste trabalho como:

Processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento das competências emocionais como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais ao desenvolvimento da personalidade integral (ALZINA, 2010).

A Educação Emocional deve ser considerada dentro do ambiente escolar como prática a ser pesquisada e desenvolvida como tópico para a aprendizagem significativa e integral, pois abrange de certa forma a dimensão humana. Dentro do ambiente escolar é de suma importância a construção de currículos que contemplem a educação, a afetividade e as competências emocionais, tais como: autoconhecimento, autocontrole, consciência social,

habilidades sociais e tomadas de decisões responsáveis; sendo pontos essenciais para as habilidades cognitivas e sociais. Autores como Antunes (2006), Greenspan (2009), Harter (1999) consideram que as competências emocionais estão integradas no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, permitindo a melhoria nas relações interpessoais e sociais. Então, entendendo-se que a Educação é um processo de construção e que maior parte dos alunos e professores se tem a formação humana educativa por grande tempo nas escolas, torna-se essencial que o currículo escolar se volte para questões humanas e emocionais, tendo em consideração que conhecimento e o sentimento são essenciais para formar indivíduos equilibrados, autoconscientes, empáticos, resilientes, com uma saúde mental e um bem-estar saudável. Segundo Mora (2013, p. 110) a escola não se volta apenas para o ato de ler, escrever e contar como nos tempos da educação ou pedagogia jesuítica que “aprender, memorizar e relacionar-se com os demais é adquirir capacidades e habilidades que sirvam dentro e fora do colégio”.

Com isso, a Educação Emocional e suas vertentes como a Educação Socioemocional e a Inteligência Emocional estão cada vez mais discutidas nas pesquisas e nas escolas como ferramenta de melhorar a aprendizagem das crianças, jovens, adultos e auxiliar na formação individual, profissional e humana. Uma visão disso é que a partir do novo currículo adotado pelo Ministério da Educação na elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tentando encaixar os conteúdos, competências e habilidades diante do social e emocional do ser, mas que ainda não se torna suficiente para ser aplicado no ambiente escolar, visando que apenas é citado os termos emocional, socioemocional e competências emocionais. O contexto educacional brasileiro contemporâneo enfrenta diversos desafios e retratando do emocional, e uma das consequências de não ser um tema muito comentado no âmbito escolar é pelo contexto histórico, levando em consideração que desde da pré-história fomos obrigados a ignorar os sentimentos e viver racionalmente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do mapeamento das produções acadêmicas pela Universidade Federal de Pernambuco foram encontradas 224 produções dessas 122 teses e 102 dissertações e no campi da Universidade de Pernambuco foram encontradas 190 dissertações defendidas no período de 2015-2019, perfazendo um total de 414 produções entre teses e dissertações. No quadro abaixo encontra-se o quantitativo de produções de cada Instituição.

As seguintes teses, ALVES (2015), (MOTA, 2016), REZENDE (2016), BRASIL (2019) e ARANTES (2019), discutem a Educação Emocional dentro do espaço escolar e seus campos de trabalho como tratamos da resiliência e outras competências emocionais que foram citadas

anteriormente. Atualmente os estudos que se referem a Educação Emocional são abrangentes e ainda existem diversas pesquisas que se relacionam com outras áreas e vertentes. A inteligência emocional, por exemplo, anda interligada com a resiliência e suas competências emocionais, pois se conceitua como a capacidade para lidar e gerenciar os sentimentos, de modo que os mesmos sejam expressados de maneira apropriada, eficaz e por sua vez, inteligente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo entendemos que foi de suma importância desenvolver pesquisa voltada a Educação Emocional, tendo em vista que as emoções estão dentro do nosso cotidiano, sendo âmbito escolar ou não. Entendendo também a importância de adquirir autoconhecimento, resiliência, empatia e construir novas formas para sermos inteligentes emocionalmente. Portanto, é possível estabelecer a relação entre o processo de emocional e de aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar de forma estabelecendo interligações interfamiliares e construtivas formas de tornar indivíduos maduros, resilientes, autoconscientes, inteligentes emocionalmente e que consigam lidar com seus desafios e obstáculos individuais e posteriormente de forma coletiva. Finalmente, consideramos que o referido teve como finalidade fazer uma reflexão inicial sobre a temática, em que será base para futuras pesquisas. Construindo a reflexão, tem-se a necessidade de ressaltar a importância para a aquisição do conhecimento e da aprendizagem essencialmente para a formação humana, individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Educação emocional, Aprendizagem significativa, Aprendizagem, IES.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, EDVÂNIA. **Sentidos e Práticas da Formação Humana na Adolescência: Compreendendo um Programa de Educação Emocional para a Prevenção da Violência.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2015
- ALZINA, R. B. **Educación emocional y bienestar.** 6. ed. España: Wolters Kluwer, 2010.
- ANTUNES, M.. **Evolução diferencial da auto-estima e do auto-conceito acadêmico na adolescência: Análise do efeito de variáveis sócio-cognitivas e relação com o rendimento escolar num estudo longitudinal sequencial do 7º ao 12º ano.** Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto, 2006.

- ARANTES, MARIANA. **Educação Emocional Integral: Análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2019
- Baptista, L. A. **A cidade dos sábios.** São Paulo: Summus Editorial, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASIL, TATIANA. **RESILIÊNCIA INTEGRAL: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2019.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GREENSPAN, S. **A criança e o seu desenvolvimento.** Lisboa: Editorial Presença, 2009.
- HARTER, S. *Construction of the self: A developmental perspective.* New York: Guilford, 1999.
- MAYER, J.D & Salovey, P. **The intelligence of emotional intelligence.** Editorial publicado na University of New Hampshire. *Intelligence*, 1997.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2.ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.
- MORA, F. **Neuroeducación: solo se puede aprender aquello que se ama.** Artigo publicado. Madrid: Alianza Editorial, 2013.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.
- MOTA, Ana Paula Fernandes da Silveira. **O currículo Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais (PATHS) na prática docente: implicações para a educação das emoções e das relações humanas em instituições.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2016.
- REZENDE, Enivalda. **Resiliência no Contexto da Prática Pedagógica de Professoras de Escolas Públicas Municipais do Recife.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2016.